

TERRITÓRIO E TRADIÇÃO: A COMUNIDADE PESQUEIRA DA ILHA DA TOROTAMA, RIO GRANDE - RS

TERRITORY AND TRADITION: THE TRADITIONAL FISHING COMMUNITY OF ILHA DA TOROTAMA, RIO GRANDE -RS

TERRITORIO Y TRADICIÓN: LA COMUNIDAD PESQUERA TRADICIONAL DE LA ISLA DE TOROTAMA, RIO GRANDE -RS

Rubilaine Borges da Costa¹

Juliane Teixeira²

Resumo

A ilha da Torotama é uma comunidade pesqueira, que margeia o estuário da Lagoa dos Patos no município de Rio Grande, RS. Uma terra carregada de memórias e culturas, onde os moradores, em sua maioria pescadoras e pescadores, preservam suas tradições e compartilham histórias que atravessam gerações, tanto com seu modo de vida na pesca quanto, na cultura da comunidade, que é orgulhosamente passada de geração em geração. Ao longo dos anos, a comunidade se consolidou como um território tradicional de pesca, enfrentando desafios que são muitas vezes difíceis de superar, mas cultivando sua identidade e seu modo de vida. Uma comunidade pequena que é um elo entre outras comunidades pesqueiras. E que mantém sua escola e posto de saúde, além de eventos marcantes que fazem dessa, uma comunidade única por seu modo de vida.

Palavras-Chave: Ilha da Torotama; Comunidade Pesqueira; Pesca artesanal.

Abstract

Torotama Island is a fishing community bordering the Lagoa dos Patos estuary in the municipality of Rio Grande, RS. A land steeped in memories and cultures, where residents, mostly fishermen, preserve their traditions and share stories spanning generations, both their fishing lifestyle and the community's culture, which is proudly passed down from generation to generation. Over the years, the community has established itself as a traditional fishing territory, facing challenges that are often difficult to overcome, but cultivating its identity and way of life. A small community that serves as a link between other fishing communities, it also maintains its school and health center, as well as significant events that make this community unique in its way of life.

Keywords: Torotama Island; Fishing Community; Artisanal Fishing.

Resumen

La Isla Torotama es una comunidad pesquera que bordea el estuario de Lagoa dos Patos, en el municipio de Rio Grande, RS. Una tierra llena de recuerdos y culturas, donde los residentes, en su mayoría pescadores, preservan sus tradiciones y comparten historias que se remontan a generaciones, tanto su estilo de vida pesquero como la cultura de la comunidad, que se transmite con orgullo de generación en generación. Con el paso de los años, la comunidad se ha consolidado como un territorio pesquero tradicional, enfrentando desafíos a menudo difíciles de superar, pero cultivando su identidad y estilo de vida. Una pequeña comunidad que sirve

de nexos entre outras comunidades pesqueiras também mantém sua escola e centro de saúde, assim como eventos significativos que a tornam única em seu estilo de vida.

Palavras Chave: Isla Torotama; Comunidade Pesqueira; Pesca Artesanal.

INTRODUÇÃO

Localizada na Lagoa dos Patos, no município de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, a Ilha da Torotama é um território pesqueiro tradicional ainda pouco discutido pela academia, e as informações sobre sua formação não são tão claras. Apesar de sua relevância na região, por se tratar de uma comunidade tradicional que vive apenas da pesca, são poucos os estudos que aprofundam os modos de vida, as histórias das descendências, das residências e das dinâmicas cotidianas dessa comunidade. Como salientado por Pereira (2011), trata-se de uma ilha lagunar marcada por alagadiços e banhados, que historicamente serviram à criação de animais e à fixação de famílias imigrantes (Queiroz, 1985).

No entanto, é a pesca artesanal que se destaca como modo de vida e meio de economia local. Lourenço e Pimpão (2014) destacam que a captura de camarão e corvina sustenta a maioria das famílias, e que segundo Costa (2024) a Ilha é um ponto estratégico na rota de comunidades pesqueiras da região. Ao mesmo tempo, a resistência dos moradores frente às dificuldades de infraestrutura, bem como das questões climáticas como as enchentes, evidencia os laços de pertencimento e a territorialização, uma resiliência que se reafirma nas tradições culturais, nos clubes de futebol, nas organizações religiosas, na escola, cujos docentes são, em sua maioria, filhos da própria comunidade (Costa, 2023).

Através da análise bibliográfica e de registros históricos, educacionais e de histórias contadas na oficina para criação do Protocolo de Consulta, Prévia, Livre e Informada da Lagoa dos Patos, este artigo busca valorizar a memória coletiva e o papel central das pescadoras e dos pescadores na manutenção da cultura, e do modo de vida da comunidade. Bem como unir bibliografias para contar uma síntese da Ilha da Torotama como território de saberes e resistências, de trabalho e tradição que passa de geração em geração.

ILHA DA TOROTAMA

Faremos breve revisão bibliográfica com uma descrição da comunidade da Ilha da Torotama. De acordo com Pereira (2011) a localidade se trata de uma Ilha lagunar da Lagoa dos Patos, situada no município de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul. Não são encontrados muitos estudos aprofundados sobre a Ilha da Torotama, sobre as primeiras residências, como era a vida em tempos antigos e como era a rotina da comunidade. Queiroz (1985), que escreveu sobre a fundação da cidade de Rio Grande, traz alguns momentos sobre a Ilha da Torotama.

Ainda Queiroz (1985) aborda sobre a permanência das famílias imigrantes na comunidade afirmando ali o seu território, aponta sobre a importância da Ilha para a criação de animais, por ser um local de grandes alagadiços e banhados, porém, não menciona a pesca em seu trabalho, e nem se já havia habitantes na comunidade antes desse período.

Em diálogo com a comunidade na oficina realizada como parte da construção do Protocolo de Consulta das Comunidades Tradicionais Pesqueiras da Lagoa dos Patos/RS, várias histórias foram relatadas sobre a Ilha, inclusive que era habitada por indígenas, e ao longo da colonização recebeu a vinda dos espanhóis e portugueses, e a pesca sempre foi a atividade central para a comunidade. O conhecimento sobre o território e as técnicas de pesca são passados de geração para geração, garantindo que a tradição seja mantida.

No estudo realizado por Lourenço e Pimpão (2014), foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sobre a Ilha da Torotama, explorando áreas como história, geografia, aspectos econômicos e demográficos, além de infraestrutura básica incluindo água e energia elétrica, habitação, cultura e lazer. As autoras identificam que, do ponto de vista econômico, a pesca do camarão, realizada entre os meses de fevereiro e maio, constitui-se como a principal fonte de renda da população local. Nesse período, pescadores e pescadoras dedicam-se intensamente à captura do crustáceo, assegurando assim o sustento de suas famílias.

Nos meses de outubro a dezembro, a pesca da corvina ajuda a complementar a renda das famílias. Nos meses restantes, os pescadores contam com o seguro defeso como fonte de renda familiar. Corroborando com Lourenço e Pimpão (2014), podemos fazer essa ligação histórica, da importância da Ilha para a pesca artesanal, sendo que a Ilha está rodeada de várias comunidades pesqueiras que na época de safras fazem dela um ponto de encontro.

Conforme se observa no mapa (figura 1), a Ilha da Torotama está situada estrategicamente no trajeto de diversas comunidades pesqueiras, como Ilha dos Marinheiros, Pesqueiro, Várzea, Passinho, Capivaras, além de bairros do município de Rio Grande e de São José do Norte, comunidades com expressiva presença de pescadoras e pescadores artesanais. Essa localização beneficia diretamente as pescadoras e pescadores, que, durante os períodos de safra, costumam vir para a Ilha para comercializar o pescado, abastecer as embarcações com mantimentos, como gelo e água, especialmente quando atuam em áreas mais afastadas de suas residências.

Figura 1: Mapa referente a centralização da Ilha da Torotama em relação a outras comunidades.



Fonte: Carlos Eduardo Albuquerque, (R)EAT (março de 2024).

Lourenço e Pimpão (2014) destacam que, apesar de enfrentarem desafios como o afastamento da zona urbana, muitos moradores da Ilha da Torotama não cogitam abandoná-la, pois na Ilha está seu modo de vida e suas raízes. A criação de animais e a plantação, são práticas pouco comuns na Ilha, geralmente para o consumo doméstico. Trata-se de uma comunidade tradicional de pescadoras e pescadores artesanais, cuja relação com o território está profundamente enraizada na atividade pesqueira e em harmonia com a natureza, como podemos observar na figura 2 e 3. Por isso, os moradores convivem com as dificuldades mencionadas sem se assustarem, pois é ali, é sua terra, e ali mantém seu modo de vida.

Figuras 2 e 3: Imagens da Ilha da Torotama.



Arquivo da autora, (2018).

Segundo Costa (2023), a Ilha da Torotama conta, atualmente, com uma escola de ensino fundamental que desempenha papel fundamental na formação educacional das crianças da comunidade, sendo também espaço de

encontros, reuniões e atividades culturais, sempre bem recebidos pela escola. Além disso, a Ilha hoje tem dois clubes de futebol de notável importância para o município do Rio Grande que se destacam não apenas pelas competições esportivas locais, mas também pelo destaque do seu carnaval.

ILHA DA TOROTAMA E AS TRADIÇÕES

O carnaval da Ilha da Torotama é considerado Patrimônio Histórico Imaterial do município de Rio Grande, demonstrando a rica cultura da Ilha e as pescadoras estão diretamente ligadas aos clubes.

De acordo com Costa (2023), o carnaval de rua da Ilha da Torotama, no município de Rio Grande (RS), foi oficialmente reconhecido como patrimônio cultural imaterial por meio da Lei Ordinária nº 8.352/2019¹. Essa lei expressa o compromisso de preservar e valorizar as tradições locais, refletindo o profundo vínculo entre a comunidade e suas manifestações populares.

Com cores vibrantes, fantasias tradicionais e uma forte ligação com o futebol, o carnaval da Torotama é mais do que uma festa, é uma verdadeira expressão da identidade cultural da região. Os blocos Novo Avante e Fiateci, tradicionais da Ilha, são protagonistas dos desfiles da comunidade que mobilizam os moradores e visitantes trazendo alegria, união e pertencimento. A figura 3 mostra fantasias do carnaval 2025 do bloco Novo Avante.

Figura 3: Imagem das tradicionais fantasias do Novo Avante.



¹<https://leismunicipais.com.br/a/rs/r/rio-grande/lei-ordinaria/2019/836/8352/lei-ordinaria-n-8352-2019-torna-o-carnaval-de-rua-da-ilha-da-torotama-patrimonio-cultural-imaterial-do-municipio>.

Fonte: arquivo da autora (2025).

A origem do carnaval está ligada à fundação dos clubes locais, que não apenas mantêm vivas as atividades carnavalescas, como também fortalecem os laços sociais por meio do esporte e da cultura. O evento é aguardado com entusiasmo pelos moradores e pelas comunidades pesqueiras do entorno, sendo um marco no calendário festivo local.

Antigamente os desfiles eram na praia e na estrada. O Novo Avante, o Fiateci, e os já extintos, Bom Sucesso e o Bom Vizinho faziam parte da tradição carnavalesca. A rivalidade entre o Novo Avante e Fiateci sempre foi respeitada e vista como parte da identidade da comunidade.

As festas juninas são um marco na vida da ilha. As famílias organizavam festas anuais, cada uma levando pratos típicos, criando uma grande festa comunitária, que a cada ano era em uma ou duas casas diferentes da comunidade. Havia os ternos, grupos musicais que percorriam as casas em cantorias juninas. O Terno das Mulheres existia desde os anos 70, e contava apenas com mulheres da comunidade, com exceção do gaiteiro, e visitava as casas nas noites frias de junho. Hoje a tradição se reacendeu com o terno das Boemias.

A história da comunidade inclui também o relato sobre o primeiro túmulo do cemitério da ilha, datado de 1896, evidenciando como os moradores tradicionalmente escolhem ser sepultados ali.

A fé tem um papel fundamental na vida dos moradores da ilha. Em 1957, foi fundada a igreja católica, por uma mulher da comunidade, que se tornou um espaço de celebração e devoção. A procissão que trouxe a imagem da padroeira Nossa Senhora de Lourdes foi um evento histórico para a comunidade, acompanhada por diversas embarcações e pela diocese de Rio Grande. A imagem chegou pelo mar vinda da comunidade do Passinho e foi recebida com grande festa, sendo esperada pelos formandos da catequese da época vestidos de branco.

Além da tradição católica, há uma forte presença do espiritismo, representado pelo antigo Centro Espírita. Entre suas celebrações mais importantes está a Festa de São Jorge em abril, que reúne cavaleiros em procissão pela comunidade.

Outras manifestações religiosas como a Festa de Iemanjá também acontecem na ilha. Os benzedores e benzedoras, sempre tiveram um papel relevante, ajudando as pessoas por meio de suas benzeduras que nunca envolviam valores.

A tradição das discotecas começou em 1977 e se manteve ao longo de 30 anos, com a divisão de um domingo para cada clube. Os acordos entre os clubes eram respeitados em carnavais e datas festivas, garantindo que a cultura e o modo de vida comunitário se mantivessem vivos.

Além disso, as parteiras desempenharam um papel fundamental na comunidade, auxiliando no nascimento das crianças, muitas vezes sem formação técnica, mas empírica passada por outras mulheres da comunidade. Algumas mulheres também se dedicavam a dar banho nos recém-nascidos, prática que podia durar até que a criança tivesse seis meses.

A Olaria, uma localidade dentro da comunidade, localizada na ponta final da ilha, tem um significado especial, pois ali eram produzidos tijolos de barro utilizados para construir casas. O barro escuro característico da região era amplamente empregado.² A riqueza de tradições é o que faz da ilha uma comunidade tradicional, que valoriza seu território e seu modo de vida em comunidade.

ILHA DA TOROTAMA E SUA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Seguindo a fala de Costa (2023), a escola é também parte da vida das mulheres da Ilha da Torotama, já que hoje parte de seu corpo docente é composto de filhas e filhos de pescadoras(es) artesanais da Ilha, que fizeram suas formações e retornaram à comunidade para trabalhar na escola. E hoje a comunidade tem uma escola muito mais compreensiva e participativa, pois os professores e direção são parte da comunidade e das tradições e culturas da Ilha.

Um exemplo significativo de iniciativa voltada à valorização das comunidades pesqueiras é o Projeto Educação para Pescadores, descrito por Miranda (2017). Esse projeto teve início em 2007, impulsionado pela Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul (CPRS), com o objetivo de promover o retorno de pescadoras e pescadores artesanais à escola. A motivação surgiu da própria demanda da categoria, que enfrentava dificuldades para obter matrícula de pesca por falta de conhecimentos básicos em disciplinas como matemática e língua portuguesa, exigências para formalizar a atuação profissional.

Em 2008, conforme relata Miranda (2017), essa proposta tomou forma institucional através de uma parceria entre diversas entidades: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Secretaria de Educação, Secretaria de Pesca do Município de Rio Grande, 18ª Coordenadoria Regional de Educação (18ª CRE) e a Colônia de Pescadores Z1. A articulação entre esses órgãos permitiu a criação formal do projeto, que veio a ser um marco no acesso à Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas comunidades pesqueiras.

² Histórias trazidas em diálogo com a comunidade na oficina realizada como parte da construção do Protocolo de Consulta das Comunidades Tradicionais Pesqueiras da Lagoa dos Patos/RS.

Essa ação coletiva reforça a territorialização dos saberes e revela a importância da educação como instrumento de reconhecimento social e profissional para as pescadoras e pescadores artesanais, reafirmando seus direitos e seu protagonismo nos territórios tradicionais.

Através da divisão de tarefas e responsabilidades entre as instituições parceiras, conseguimos formalizar a educação de jovens e adultos nas comunidades pesqueiras de Rio Grande. Entre 2008 e 2015, cerca de 300 pescadores e pescadoras concluíram o Ensino Fundamental e 250 o Ensino Médio. Isso aconteceu em três comunidades: Ilha da Torotama, Ilha dos Marinheiros e Capilha. Lembrando que esse projeto ganhou espaço com a liderança de um filho de pescadores artesanais da Ilha da Torotama, e hoje secretário adjunto de Educação Municipal e ex-diretor da escola Cristóvão Pereira de Abreu

Em acordo com Costa (2023), observa-se que os clubes de futebol Novo Avante e Fiategi exercem uma influência marcante na vida comunitária da Ilha da Torotama, especialmente na rotina das pescadoras artesanais. As mulheres, participam ativamente de atividades relacionadas aos clubes, atuando na organização, nos eventos, na confecção de fantasias, na gestão e em outras ações que fortalecem a cultura da comunidade. Essa participação expressa o protagonismo feminino também nos espaços esportivos e culturais.

De acordo com Justo et al (2019) , a Ilha foi sede inaugural da primeira colônia de pescadores de Rio Grande, a mais antiga do Estado, fundada em 01 de janeiro de 1913, na Ilha da Torotama, o que evidencia a importância da comunidade para o setor pesqueiro artesanal.

A pesca é mais do que uma atividade econômica; ela é uma herança passada por gerações. As pescadoras e pescadores conhecem seus territórios sem necessidade de marcações físicas. As redes eram tradicionalmente confeccionadas pelas mulheres, que também as vendiam para gerar renda extra.

A pesca de saco também fazia parte da identidade local, com mulheres indo à praia para selecionar camarões e siris. Os moradores respeitam os locais de pesca e as "andanas" ³ de cada família há mais de um século⁴.

CONCLUSÃO

Ao evidenciar a história da Ilha da Torotama, este artigo buscou refletir sobre os processos de territorialização vividos pelas pescadoras e pescadores artesanais que moram nesta comunidade tradicional. A partir da análise de

³ Territorialidade de pesca, local onde são colocadas as redes de camarão e algumas espécies de peixe.

⁴ Histórias trazidas em diálogo com a comunidade na oficina realizada como parte da construção do Protocolo de Consulta das Comunidades Tradicionais Pesqueiras da Lagoa dos Patos/RS.

práticas cotidianas como a pesca, a educação, os clubes de futebol e as organizações religiosas, entre outras atividades culturais, entendeu-se que a relação entre cultura, identidade e território constitui a base das vivências da Ilha da Torotama e são suporte para seu modo de vida. A permanência dos moradores na Ilha, mesmo diante de desafios estruturais, revela não apenas resistência, mas um profundo sentido de pertencimento e reconstrução da vida em comunidade. A relação com a parte cultural não molda apenas o cotidiano da Ilha, mas também fortalece os vínculos sociais, garantindo que saberes passados por gerações sejam transmitidos e renovados. A Ilha da Torotama, portanto, é mais que uma ilha que tem atividade pesqueira: é território das pescadoras e pescadores, de lutas, de memória viva e de futuro coletivo. Preservar o modo de vida é reconhecer que o território também é expressão da dignidade e da força dos sujeitos que o constroem.

REFERÊNCIAS

COSTA (2023). **Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande FURG, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental em Municípios para a obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental em Municípios.** FURG: Rio Grande, 2023.

Contribuições da Educação Ambiental para o fortalecimento das Colônias de Pesca Z1 e Z2 para atuarem na mediação entre os órgãos governamentais e os pescadores artesanais. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. DOI: [10.23899/relacult.v5i4.1342](https://doi.org/10.23899/relacult.v5i4.1342). Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1342>.

LOURENÇO, J. D.; PIMPÃO, T. S. **Ilha da Torotama: um mapeamento preliminar.** CaderNAU, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 162–174, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/cnau/article/view/4838>.

MIRANDA, Sicero Agostinho; CORRÊA, Elaine; ALVES, Vilmar. **Importância da Matemática: percepções sobre os saberes matemáticos dos pescadores artesanais.** Educação Matemática Pesquisa, v. 19, n. 1, p. 141-159, 2017.

PEREIRA, Juliana Távora Bertazo. (2011). **Utilização do sistema de posicionamento global (GPS), cartografia e sensoriamento remoto como ferramenta na detecção de áreas de erosão. Estudo de caso da Ilha da Torotama – Rio Grande, RS.** Anais: 11ª Mostra da Produção Universitária - Seminário de Extensão, 2012.

QUEIROZ, Maria Luiza Bertulini. **A Vila do Rio Grande de São Pedro 1737-1822**. Dissertação Apresentada Ao Curso De Pós-graduação Em História Do Centro De Ciências Humanas Da Universidade Federal De Santa Catarina, Como Pré Requisito Parcial A Obtenção Do Grau De Mestre, Florianópolis 1985.